

# RENDA ACIMA DA MÉDIA

Arthur Pazin

arthur.pazin@diariodaregiao.com.br

**O**nde estão os ricos no Brasil? Esta é a pergunta feita pelo diretor do FGV Social, o pesquisador e professor da área de Economia, Marcelo Neri, em estudo divulgado recentemente. A pesquisa, que revela a renda média mensal da população e dos declarantes de cada cidade, de acordo com dados do Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF), do Tribunal de Contas da União (TCU) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2019, reuniu todos os 5.570 municípios brasileiros e apresenta também o patrimônio líquido médio da população e dos declarantes.

Na região de Rio Preto, Novo Horizonte é a cidade que surge em primeiro lugar entre os municípios com maior média salarial. Em média, cada trabalhador do município recebe R\$ 2.327,55 mensais. O valor é impulsionado pela renda dos declarantes do IR, que representam 17,78% da população local e recebem, em média, por mês, R\$ 13.090,93. O patrimônio líquido médio dessa parcela da população é de R\$ 286.394,69. Na lista nesta

página, veja as 50 cidades com os maiores salários médios na região, segundo o levantamento.

Segundo o diretor de Desenvolvimento Econômico da cidade, Mario Henrique Marcondes Pereira, a posição de Novo Horizonte no ranking regional pode ser atribuída às diversificadas atividades agropecuárias do município, que abriga duas indústrias de produção de açúcar e álcool.

Pereira também cita os setores de comércio e serviços, que atraem pessoas de todas as cidades do entorno, e destaca os serviços prestados pelas diretorias do município aos empreendedores locais.

Abaixo de Novo Horizonte está Catanduva, onde a renda média da população chega a R\$ 2.040 mensais. A cidade ocupa o 54º lugar entre os “mais ricos”. A renda média dos declarantes de IR, que representam 21% da população, é de R\$ 71.234,19, enquanto o patrimônio líquido médio dessa parcela chega a R\$ 338.747,38.

Segundo a secretária de Desenvolvimento, Emprego e Relação de Trabalho de Catanduva,

Beatriz Irigo, um dos destaques positivos da economia é a participação nas exportações. De acordo com a pasta, de janeiro a julho de 2020, houve um aumento de 46,3% nas exportações em relação ao mesmo período de 2019.

Esse volume representa US\$ 143 milhões movimentados em negócios com a China (26%), Japão (7,3%), Itália (6,8%) e Bangladesh (5,1%). Açúcares de cana, extratos de café e óleo de amendoim de empresas locais têm como destino o mundo, o que, para a secretária, tem papel importante para a economia local e também para o incremento na renda dos cidadãos.

Para o economista rio-pretense Hipólito Martins Filho, a exportação e a agroindústria, principalmente por meio da cana-de-açúcar, agregam valor e geram estes resultados. No entanto, ele destacou que, de maneira geral, a região como um todo pode ser considerada rica graças à economia diversificada. De acordo com o estudo, 1,5% dos municípios mais ricos do País estão na região de Rio Preto.

## *Rio Preto ocupa 3º lugar*

Carro-chefe na economia local, o setor de prestação de serviços e comércio é responsável por 78% da economia de Rio Preto, segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do município. O índice, no entanto, deixa a cidade em terceiro lugar da região na média de renda da população. Para o secretário da pasta, Jorge Luis de Souza, o salário médio do comércio, que de acordo com dados de 2018 do Centro de Estudo Econômico da Associação Comercial e Empresarial de Rio Preto (Acirp) é de R\$ 2.100, é historicamente sempre menor que a média nacional.

Mesmo assim, o secretário avalia a renda da cidade como alta. O salário médio da população rio-pretense, segundo o estudo, é de R\$ 1.959,56, muito próximo da média estadual, que está

em R\$ 1.977, e é a segunda maior entre os Estados do Brasil, atrás do Distrito Federal (R\$ 2.981).

“Quando você tem um histórico de renda menor com a tecnologia, agro e indústria, por exemplo, isso puxa para baixo pela perspectiva da economia, principalmente sabendo que o agronegócio é que tem puxado o Produto Interno Bruto (PIB) para cima no Brasil”, disse o secretário.

Segundo o economista Hipólito Martins Filho, o setor de prestação de serviços e comércio não agregam valor à cidade neste aspecto tributário. Para ele, o município carece de serviços de inteligência artificial e indústria robotizada, categorias que acrescentam ao tema, além de sofrer com o déficit nos setores de entretenimento e turismo. (AP)

---

## *Estudo deve balizar reforma*

Apesar de ficar atrás de Novo Horizonte e Catanduva, percentualmente Rio Preto concentra um número maior de declarantes de imposto de renda, com 23,61% da população contribuinte. Segundo Marcelo Neri, autor da pesquisa, a cidade está acima da média nacional, que é de 14%, e classificada como o 49º município mais rico do País. Assim, Rio Preto pode ser menos impactada com a criação dos novos impostos propostos pela Reforma Tributária.

“Município que tem renda declarada é mais visível aos olhares da política tributária. Apesar de não ter um patrimônio líquido tão alto (R\$ 68.565,87, em média, no caso do contribuinte rio-prentense) em relação à renda, a taxação de patrimônio teria menor reincidência do que uma mudança na faixa de renda, por exemplo”, explicou o pesquisador a partir de sua análise de sensibilidade, que observa as estatísticas do imposto de renda das cidades.

“Estamos acostumados a olhar pesquisa sobre carência, pobreza, mas nesta queremos evidenciar o outro lado da desigualdade, saber onde está quem vai financiar saúde, educação e combate à pobreza”, disse Neri, que afirmou que, pelo instrumento de coleta desse recurso, é possível saber os impactos das regiões com a taxação de impostos ou aumento/diminuição dos tributos.

O economista Hipólito Martins Filho diz que identificar quais regiões pagam mais ou menos imposto de renda é fator-chave para fazer a reforma tributária, uma vez que é possível observar qual setor está alavancando, como está distribuída a renda dentro do País, de que

forma esses impostos estão incidindo e de que forma a mudança na tributação poderia alavancar o desenvolvimento econômico nas regiões para tentar distribuir melhor a carga tributária.

O economista, no entanto, destaca que a reforma tributária que está sendo proposta pelo governo federal não atinge o objetivo maior, que seria diluir a carga de impostos. Para ele, o governo estuda simplificar a tributação, como a transformação do PIS/Cofins, que neste momento não resolveria muito a situação, já que no Brasil um dos maiores problemas é o imposto regressivo. “Quem ganha menos, paga mais”, lembrou o especialista, que aposta na distribuição de renda para uma reforma tributária adequada.

“Qualquer reforma tributária que não passar pela tributação dos dividendos do mercado financeiro, pela questão das grandes fortunas, pelos impostos que incidem mais sobre a renda do que o consumo, não é reforma, porque no Brasil o consumo é muito mais tributado do que a renda, diferentemente dos países desenvolvidos”, explicou o economista, que disse ser preciso envolver um pacto social.

“Se não houver um novo arranjo social, o país não vai sair do lugar, porque com essa carga tributária é muito difícil produzir no Brasil. Percebe-se claramente que ninguém quer perder. Falam em reforma, mas ninguém abre mão de nada”, observou Hipólito. (AP)

**Renda média dos municípios da região**

Novo Horizonte	R\$ 2.327,55	Estrela d'Oeste	R\$ 1.025,03
Catanduva	R\$ 2.040,00	Poloni	R\$ 1.024,20
Rio Preto	R\$ 1.959,56	José Bonifácio	R\$ 1.009,91
Monte Azul Paulista	R\$ 1.928,70	Bady Bassitt	R\$ 1.008,37
Santa Adélia	R\$ 1.836,77	Potirendaba	R\$ 1.005,37
Ilha Solteira	R\$ 1.610,03	Ariranha	R\$ 999,96
Barretos	R\$ 1.587,62	Uchoa	R\$ 999,40
Olimpia	R\$ 1.452,07	General Salgado	R\$ 963,68
Bebedouro	R\$ 1.447,29	Pirangi	R\$ 946,94
Votuporanga	R\$ 1.364,17	Santa Albertina	R\$ 922,09
Jales	R\$ 1.346,32	Américo de Campos	R\$ 919,93
Mirassol	R\$ 1.338,37	Turmalina	R\$ 912,60
Fernandópolis	R\$ 1.337,44	Pontes Gestal	R\$ 906,58
Itajobi	R\$ 1.294,62	Tanabi	R\$ 906,00
Santa Fé do Sul	R\$ 1.273,97	Floreal	R\$ 901,49
Paraíso	R\$ 1.217,51	Pindorama	R\$ 897,59
Magda	R\$ 1.199,37	Ibirá	R\$ 889,01
Cedral	R\$ 1.172,33	Bálsamo	R\$ 877,31
Monte Aprazível	R\$ 1.160,49	Dolcinópolis	R\$ 869,57
Orindiúva	R\$ 1.126,64	Neves Paulista	R\$ 859,20
Nhandeara	R\$ 1.095,74	Auriflâma	R\$ 847,12
Urupês	R\$ 1.077,53	Cardoso	R\$ 847,12
Pereira Barreto	R\$ 1.066,88	Guaraci	R\$ 843,38
Fernando Prestes	R\$ 1.029,40	Urânia	R\$ 841,72
Paranapuã	R\$ 1.027,44	Marapoama	R\$ 840,23



**Vista aérea de Novo Horizonte: cidade tem duas usinas sucroenergéticas**